ANO 1.º LISBOA--QUARTA-FEIRA, 7 DE DEZEMBRO DE 1921 N.º 208

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

O *PETIT PARISIEN*, de 3 do corrente, publicou a seguinte nota, assinada por um grupo de portugueses residentes em Paris:

«A situação portuguesa não inspira receios bolchevistas. Inimigos das instituições empreenderam uma campanha de noticias falsas em vesperas de eleições. O povo português não é bolchevista. Não se ocupa mesmo de politica. E' republicano. Fundou a Republica e ha-de mantê-la contra todos os seus agressores. Os monarquicos portugueses reclamam a intervenção estrangeira. Mas a Republica, enraizada na alma popular, saberá conservar ciosamente á soberania nacional.«

* * *

O SR. Peres Trancoso já mandou lavrar ó decreto que estatue a não aplicação do imposto de 60|0 ás exposições dos artistas contemporaneos, feitas por eles ou por intermedio de sociedades artisticas de que façam parte.

Como dissémos, a iniciativa desta medida partiu do sr. ministro dos estrangeiros, que por ela muito se interessou junto do seu colega das finanças.

* * *

REAPARECE ámanhã o nosso colega *Republica*, sob a direcção do sr. Ribeiro de Carvalho.

O numero, que será de 16 paginas, é consagrado ao seu antigo e saudoso director, dr. Antonio Granjo.

Comporta, por isso, larga colaboração de amigos e admiradores, entre os quais figuram o venerando Presidente da Republica, general Gomes da Costa, capitão Cunha Leal, Ribeiro de Carvalho, ministros do gabinete Granjo, dr. Leonardo Coimbra e tenente Pina de Morais.

* * *

E' incontestavel que a situação dos funcionarios do Estado não é brilhante, porque roça pela miseria. Mas pode descobrir-se um Estado mais carecido de recursos que o nosso?

* * *

ESCREVE-NOS das serras da Beira um amigo, dizendo-nos que vizitou uma escola onde chove com tanta frequencia que, nos dias de invernia, a pequenada não aparece lá. Para manter o nosso 70 por cento de analfabetos, a escola tem de ser um logar de martirios, aliás ninguem aprende nada.

* * *

CHAMAMOS a atenção da policia para a defesa dos simpaticos pardais que, confiados nas tradições hospitaleiras das tilias que circundam a praça de Camões, pousam nelas aos milhares, a fim de dormirem a noite, socegadamente, sob os olhos bronzeos do Epico. Criaturas que ignoram quanta poesia ha no sono credulo dos passarinhos entretêm-se, de vez em quando, a atirar-lhes pedradas, para se divertirem com o espectaculo da sua confusão e do seu temor.

* * *

A IRLANDA acaba de conquistar o seu direito de Estado livre, sem deixar de pertencer ao Imperio britanico. Este facto marca o termo dum sofrimento secular. Mais vale tarde do que nunca—diz o povo. Só é de lastimar que o governo de Londres se decidisse a reconhecer a justiça dos irlandeses, quando estes lhe fizeram perceber que não lhe restava outro caminho.

DESNORTEAMENTO

Nós não somos partidarios nem defensores dos regimes dictatoriais, porque sabemos que, quando uma democracia apela para eles, confessa imediatamente que se encontra em plena desorganisação. Ha mais de onze anos que Portugal, sob a inocencia ou cumplicidade da opinião publica, vem sendo vitima de golpes e decretos que representam violações diretas e formais á Constituição da Republica.

Quem protestou?

Muita gente, é certo, mas, se exceptuarmos alguns ingenuos, a maioria dos protestantes não eram assaz desinteressados. Detestavam a dictadura dos outros, mas não lhe repugnava a propria. Os que se metem em conspirações, o que é que pretendem? Naturalmente provocar uma revolução que, como poder de facto, tem de adotar medidas que envolvem perturbações fundas no exercicio dos poderes do Estado.

E quem o não tem feito, entre nós?

Metam a mão na consciencia os individuos que agora se dizem dispostos a denunciar o governo Maia Pinto como adversario das boas normas constitucionais, que muitas culpas encontrarão para penitenciar-se. A verdade é esta—a Republica Portuguesa ainda se não estabilisou como uma conquista dos espiritos, padecendo, portanto, as enfermidades dos regimes que vivem ao acaso dos acontecimentos.

As escolas não a souberam inserir nas crenças e aspirações da mocidade. O povo deu-lhe o seu fervor, o seu culto supersticioso. Não é bastante, porque as instituições, qualquer que seja a sua especie, necessitam de apoiar-se nas massas, que lhe infundem o sangue, e nas *elites*, que lhe comunicam o seu pensamento.

Poderemos nós dizer que uma *elite* de mestres cumpriu, perante a Republica, a nobre tarefa que esta esperava deles? Não, pois ninguem ignora que o 5 de outubro representa um largo e clamoroso esforço de propaganda contra os vicios e erros duma monarquia que nunca soube defender-se, ao menos para mostrar as suas verdadeiras qualidades.

A sementeira, porém, ficou em meio. Os politicos mataram os propagandistas. Os revolucionarios venceram os doutrinarios. As ambições liquidaram as convicções.

A Republica não chegou a constituir-se mentalmente—tal a pressa dos ambiciosos em a sujeitarem ao seu jugo. Ficou uma especie de campo aberto ás cubiças. A lei não logrou impôr-se, mas a violencia afiou as garras. Tornou-se mais facil agitar a desordem, a revolta e a indisciplina que acatar a autoridade consentida pela nação.

Resultado — ditadura constante, a do Bem e a do Mal, a da Força e a da Covardia, a do Parlamento e a da Rua.

E falam ainda alguns antigos parlamentares em reunir por direito proprio as camaras dissolvidas, desde que as eleições se não façam no praso marcado pela Constituição...

FALAR COM PROPRIEDADE

O freguês — Mas não reparou que ha uma mosca na manteiga?
O criado — Peço perdão: não é uma mosca, é um mosquito e não é manteiga, é margarina... E' necessario falar claro...

O SR. ministro do Interior autorizou o uso do furão na caça ao coelho, mas sem o emprêgo da rede, em todo o concelho de Reguengos, nos meses de Dezembro e Janeiro. Achamos bem que as duas especies rivais—o coelho e o furão—só se possam guerrear, durante dois meses.

Nós os homens, sem licença de ninguem, hostilizamo-nos todo o ano. E' até por causa disso que nos chamam rei dos animais!

* * *

NO porto de Marselha ficou arrestado um outro navio dos T. M. do E. Somos outra vez o terror dos mares...

* * *

AS fabricas de moagem foram autorizadas a importar trigo exotico, segundo a sua cota de rateio. Quere isto significar que o Estado deixou de ser comprador de cereais? Em que condições de favor ou desfavor se aliviou de tamanho encargo?

Esperamos que o sr. ministro da Agricultura nos diga sobre o assunto algumas palavras esclarecedoras.

* * *

NO Porto rebentou uma bomba junto ao portão do consulado de Espanha. E' mais um elo numa longa cadeia. Quasi todas as semanas se dá [illegible] a policia, claro está, como não sabe prevenir, tambem não sabe remediar. Emquanto ela se põe em campo, os [illegible] exputam outra peça.

Têm sempre [illegible] ganho sobre os vagares e incertezas da policia.

* * *

PELA reforma do ministerio dos negocios estrangeiros que vai hoje para o *Diario do Governo* a legação de Londres é elevada a embaixada. Consta-nos que brevemente se dará o mesmo com outra legação.

* * *

FOI já resolvida a importante questão do Mangul em Angola, com apreciaveis receitas para o Estado.

* * *

FOI nomeado chefe da repartição da administração politica e civil de Maxico o sr. dr. Hermano Neves.

* * *

VÃO ser criadas uma escola primaria em Quilugues e uma estação telegrafo-postal em Bô e Aguas, provincia de Angola.

* * *

O SR. dr. Veiga Simões, ilustre ministro dos Estrangeiros, recebeu hoje o seguinte telegrama:

«PORTO, 7.—Felicito v. ex.ª vivamente pelo acôrdo realizado com a Alemanha, do qual resulta a possibilidade de exportação durante um ano para aquele país, de quarenta mil hectolitros de vinhos do Porto. Agradecendo, faço votos para que negociações em que v. ex.ª se acha empenhado com a França tenham do mesmo modo efectivação no mais curto praso.—*Manuel da Costa Oliveira*, presidente da Associação Comercial do Porto».

Magazine

Em tôrno de Landru

Durante uma suspensão da ultima audiencia, Landru, acompanhado por dois guardas, passeava livremente na salinha situada nas casas baixas do tribunal. Alguns fotografos haviam conseguido aproximar-se dêle, á fôrça de habilidade, e preparavam-se para o fotografar.

Landru aproximou-se dum e começou conversando:

—Que especie de aparelho fotografico é o seu? Um 9×12? Que especie de foco tem? Quanto tempo leva para a *pose?*

E como o retratista do *Excelsior* se queimasse ligeiramente na mão direita, Landru exclama:

—Cá está a testemunha que me faltava: um homem queimado que não desaparece.

Presente do Natal

Os hungaros, que a fôrça dos acontecimentos separou dos soberanos que consideram seus legitimos reis, não deixam de lhes manifestar quanta amizade lhes dedicam, em certas datas, como, por exemplo, no Natal.

O ano passado algumas pessoas resolveram preparar um presente real, para enviar aos reis exilados na Suiça.

O presente escolhido era uma mobilia de quarto magnifica, estilo XV. Nela trabalhou a arte hungara mais rica e a mão de obra mais delicada.

Esta mobilia de quarto, composta de uma cama, duas mesas de cabeceira, uma *toilette*, um cofre, um espelho, um canapé e algumas cadeiras, feita de pau rosa, com riquissimas incrustações de bronze e um trabalho de embutidos maravilhoso, custou dois milhões de corôas.

Está pronta, mas, em lugar de ser encaminhada para a Suiça, tomará o rumo da Madeira.

Cozinha á Portuguesa — 4.ª feira, 19 — GATO pos LEBRE

DIA 12? DIA 12?

Teatro APOLO

GATO por LEBRE — A's 21 — Cozinha á Portuguesa

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Mantero & Mendonça, Lt.ª

OFICINAS DE MECANICA, de carrosseries e pintura para

AUTOMOVEIS E CAMIONS

Rua Marquês Sá da Bandeira, n.º 61

(Ao Campo Pequeno)

TELEFONE 2:545 — N

INTERESSES DA GUINÉ

O DESENVOLVIMENTO DE BISSAU

COMPROMETIDO

POR UMA DETERMINAÇÃO DO CONSELHO COLONIAL

O *reporter* tem de agradecer cincoenta por cento dos seus sucessos ao Acaso. A noticia sensacional, a reportagem de um assunto que apaixone a opinião publica, a entrevista que vinque bem fundo, num jornal, a nota da actualidade, são, por via de regra, favorecidas por um conjunto de circunstancias a que, na suá mór parte, a vontade, a inteligencia, a iniciativa do jornalista, se tormam alheias. Isto, que temos como doutrina bem assente, que aceitamos como que dogmaticamente dentro dos nossos conhecimentos profissionais, ainda ha poucas horas o vimos confirmado num encontro, meramente casual, com o sr. José Barbosa, um dos nossos mais novos e activos comerciantes coloniais que, tendo tomado como teatro da sua acção a Guiné portuguesa, se encontra de passagem na metropole. A conversa estabeleceu-se, pois, muito naturalmente, acêrca daquela nossa possessão ultramarina, da metropole tão pouco conhecida.

—Estou ha pouco tempo na Guiné—começou a sr. José Barbosa — mas, logo que ali cheguei, verifiquei imediatamente que, sendo uma colonia bem rica, no entanto quasi que se encontra como quando os nossos antepassados a descobriram. O comercio é, na sua maioria, de estrangeiros, não tendo os capitais portugueses a minima protecção. Quando cheguei á Guiné, lancei-me violentamente ao trabalho, animado da mais patriotica das intenções, e manda a verdade que declare ter tido sempre a meu lado, quando apresentava qualquer iniciativa, a população portuguesa, que considera bem vivo o sentimento nacional e gosta vêr honrada a bandeira da Patria.

Tenho mesmo a convicção de que alguma coisa se faria, se não fossem as dificuldades e complicações burocraticas, constantemente levantadas pelo conselho colonial. Assim, a cidade mais importante da Guiné, Bissau, quasi que não existe, limitando-se a um arruamento e algumas casas espalhadas pelos campos visinhos. Mercê da sua magnifica situação geografica, Bissau tem reservado um futuro grande, não faltando, desde o governador ao negro civilizado, que a deseje transformar numa cidade *de verdad.*

—O governador é...

—O sr. tenente-coronel Velez Caroço, homem honesto e que está ao lado de tudo que seja engrandecer a Guiné; tenho a convicção firme de que s. ex.ª alguma coisa deixará na Guiné a marcar a sua passagem, para o que lhe não falta nem inteligencia nem boa vontade.

—E o municipio tem feito alguma coisa?

—A camara de Bissau tem muito a fazer, mas as dificuldades abundam. O povo e o governador elegeram-me presidente da municipalidade. A minha primeira preocupação, assim como a dos meus colegas, foi dotar Bissau com o indispensavel a uma cidade autentica: — ruas, agua encanada, luz electrica e esgotos. Mas não tinhamos dinheiro. Lembramo-nos então de vender parte dos terrenos de Bissau, visto que o governo da provincia cedera o foral á camara. Assim, consultámos o conselho colonial sobre a operação, e, como nada respondesse dentro do praso que a lei indica, nós, ao abrigo das suas determinações, procedemos á arrematação em hasta publica.

«Ora, como toda a gente sabia que o pro duto do leilão seria integralmente aplicado em beneficio da cidade, resultando, portanto, num beneficio colectivo, procuraram-se cobrir os lanços pelo preço mais elevado possivel, para que os lotes de terreno não ficassem na mão de estrangeiros. Arranjámos, assim, cerca de 700 contos. Mas, por fim, fomos logrados...

—Logrados?!

—Sim, logrados, não se admire. O governo da metropole anulou a portaria que concedera o foral da cidade ao municipio, depois de ouvir o conselho colonial—que tacitamente sancionaria esse acto, não se pronunciando no praso que a lei determina—resolveu que se mantivessem as vendas, mas que o dinheiro transitasse para os cofres do Estado! Espantoso! Um verdadeiro furto, porque os terrenos comprados só valeriam o preço da venda desde que o dinheiro arranjado fosse aplicado na sua beneficiação. Assim, representa um verdadeiro logro porque tudo fica na mesma e, nessa situação, qualquer se poderia utilisar gratuitamente dos terrenos, pois neles apenas existe mato. Como vê, um logro...

—Evidentemente. E que tenciona fazer?

—Julgo que o sr. ministro das Colonias, depois de devidamente informado sobre o assunto, fará justiça á Guiné. E' opinião nossa que, a isto tudo, não é estranho um dos membros do conselho colonial, chamado Gouveia, que durante alguns anos existiu naquele dominio e que, não sei bem porquê, pretende contrariar as novas diligencias.

LABORATORIO DE FARMACIA

— DO —

INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

RHEUMA

(XAROPE PEITORAL)

DE RESULTADOS INFALIVEIS NO TRATAMENTO DE:

AFECÇÕES DOS ORGÃOS RESPIRATORIOS. CONSTIPAÇÕES, BRONQUITES, TOSSES, GRIPES, ETC.

FARMACIAS: R. NOVA DO ALMADA, 88—LISBOA / R. DOS CLERIGOS, 36—PORTO

3088

N.º telefone de A RECONSTRUTORA DE MAQUINAS DE ESCREVER

Reparações e contracto de limpeza a preços excepcionais. Orçamentos gratis.

R. DA BICA DUARTE BELO, 18

SAPATARIA GARRETT

SEMPRE A ÚLTIMA MODA

Tel. C-5181

94, RUA GARRETT, 94

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Casal Ribeiro, D. Leocadia de Santana e Vasconcelos Vaz de Almada, D. Teresa Pais de Sande e Castro de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), D. Elisa Franco de Castro Pinheiro Chagas, D. Maria da Conceição de Eça Lial Abecassis, D. Margarida Barquê, D. Maria Teresa de Lancastre Ferrão de Castelo Branco, D. Maria da Conceição Valente Braamcamp de Matos e D. Maria da Conceição Teles de Castro e Sola.

E os srs.:

Condes de Casal Ribeiro e de Castelo Melhor, dr. Antonio José Teixeira de Abreu, dr. Ruy Travassos Valdez e Luiz de Noronha Vasconcelos Porto.

Casamentos

Na paroquial igreja do Lumiar realizou-se, com grande solenidade. o casamento da senhora D. Olinda da Conceição Duarte Costa, gentil filha da senhora D. Genoveva da Conceição e do sr. Manuel Vaz Isidoro Costa e irmã do nosso colega na imprensa, sr. José Duarte Costa, com o antigo oficial do exercito, sr. Antonio Francisco Fonseca, filho da senhora D. Carmo Fonseca e do sr. Porfirio da Fonseca.

Serviram de padrinhos por parte da noiva o sr. Amadeu Gameira e sua esposa, e por parte do noivo, o sr. Abel Martins e sua esposa, sendo celebrante o rev. prior José Boim, que no final fez uma sentida alocução aos noivos.

Durante a cerimonia o distincto organista sr. Antonio Pacheco executou alguns trechos.

Na «corbeille» dos noivos viam-se lindas e valiosas prendas.

Após o finissimo «lunch» servido em casa dos pais da noiva, quinta do Senhor Roubado, em Carriche, os noivos partiram de automovel para Cintra, seguindo para o norte, onde vão passar uma temporada.

Pontos de reunião

No Chiado Terrasse

Assistencia elegante á recita da moda de ontem:

Condessa de Ficalho, D. Amelia Burnay Morales de los Rios, D. Gerty Abecassis, D. Sara Burnay Paiva de Andrade, D. Emilia de Mascarenhas e Menezes e filha, D. Maria Luísa Schwalbach Ribeiro da Silva, D. Amelia Burnay Morales de los Rios da Silva Leitão, D. Albertina Formigal, D. Maria Cohen Espirito Santo Silva, D. Maria da Conceição Eça Leal Abecassis, D. Maria Ribeiro da Silva Caio, D. Josefina Morales de los Rios da Camara (Ribeira), madame Lobo Antunes, D. Maria Luísa Roque de Pinho de Oliveira Monteiro, D. Suzana de Horta e Costa de Mascarenhas e Menezes, D. Maria Maravilhas Caldeira Coelho, D. Filomena Borges Lamarão e filha, D. Adelaide Torres Duarte de Carvalho, D. Dayse Cohen de Bettencourt, madame Levy, D. Alice Burnay, madame Costa Pereira, D. Felicidade Costa Pereira de Carvalho, D. Mabel Potter, D. Hermengarda Monteiro Torres Duarte de Carvalho, madame Mario de Alemquer, D. Fernanda de Quadros, madame Petra Viana Costa, D. Leonor Costa Pereira de Novais, madame Joaquim Costa e filhas, mesdemoiselles Luciano Cordeiro, etc.

Agenda

Os pontos elegantes de ámanhã são os seguintes: «matinée» no Cinema Condes, com o «Amor de Perdição», e nas recitas da moda dos teatros Avenida, onde se representa a interessante e engraçada peça «Viagem á China», e no Salão Foz, nas duas sessões da espirituosa e fina revista «Bichinha Gata».

—A empresa do S. Luis inaugura depois de ámanhã, oficialmente, as suas recitas da moda, com a engraçada opereta «O Jardim da Espanha», um dos maiores exitos da temporada.

Carlos Barbosa

Passa hoje o aniversario do nosso querido amigo dr. Carlos Barbosa, a quem enviamos afectuosos cumprimentos.

THEATRO SÃO LUIZ

EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA

Concertos BLANCH

Domingo, 11 — Matinée ás 3 horas da tarde

3.º concerto de assignatura da

ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUEZA

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

Extraordinario Programma

1.ª PARTE

I—TITUS, ouverture, (1.ª audição) — MOZART.

II—a) MANFREDO, entreacte, (1.ª audição) — REINECK. — b) O MOINHO, A BELA MOLEIRA, (1.ª audição) — RAFF.

III—OS PRELUDIOS, poema synfonico — LISZT.

2.ª PARTE

IV—SCHEHERAZADE, inspirada nas «Mil e uma noites», suite synfonica, (1.ª audição) — REIMSKY-KORSAKOFF.—a) Largo e maestoso-Allegro non troppo.—b) Lento-andantino.—c) Andantino quasi allegretto. — d) Allegro molto. — e) Allegro non troppo e maestoso.—Violino solo, Sr. Flaviano Rodrigues.

3.ª PARTE

V—PARSIFAL — WAGNER. — a) Preludio. — b) No jardim encantado de Klingsor e scena das flores animadas.

VI—DAMNATION DU FAUST — MARCHA HUNGARA — BERLIOZ.

BILHETES Á VENDA

Os melhores, mais variados e mais baratos espectaculos de Lisboa são os do

COLISEU DOS RECREIOS

LOPO DE CARVALHO, FILHO

Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra

Doenças pulmonares

Consultas das 3 ás 6

CALÇADA DO CARMO, 3, 1.º (ao Rocio)

ARMAZENS DE PARIS, L.DA

Alfaiates mercadores para Homens e Senhoras em Tailleur

SOBRETUDOS, CAPAS Á ALENTEJANA, CASACOS PARA SENHORA

Uniformes militares — Especialidade em Estilos a Rigor — Completo sortimento de fazendas nacionais e estrangeiras vindas directamente dos Fabricantes

Enviam-se amostras para a provincia — PREÇOS SEM COMPETENCIA

217, R. DOS FANQUEIROS, 219 (2.º Quarteirão vindo da Praça da Figueira), Telefone C. 3427 --- LISBOA

UM ESTUDO SOBRE UM ESCRITOR

Eça de Queiroz -- Maurice Rollinat

A CAMISA DE "MISS" MARY

O livro "A Reliquia" é das obras de Eça a que melhor vinca a personalidade singular do novelista

A figura ironizante, primacial, de Eça de Queiroz tem sido focada em conjunto por varios comentadores, ilustres alguns, e outros, por sinal, pouco á altura do seu nome inderruivel.

Todavia, ainda falta o estudo minucioso, documentado, que em cada um dos seus volumes, analise e saliente o muito que, na sua maioria, êles têm que dizer quanto ás excelencias da forma, á urdidura do contexto e aos seus parentescos proximos ou remotos.

Para êsse estudo tentador, exige-se, em quem o atacar, além dum vasto conhecimento literário da época de Eça em Portugal e, principalmente, em França, uma rara delicadeza no conceito e na expressão, para afastar a suspeição plagiaria das muitas coincidencias e infiltrações a que o escritor não pôde ou não quiz fugir.

Como autor, Eça é um caso curiosissimo de permeabilidade. Dominado pelo proposito de se mostrar o mais possivel europeu, era um temperamento mais transformador que criativo, cuja memoria, fidelissima no reter, parecia, de vez em quando, atraiçoar-lhe a imaginação, fornecendo-lhe como proprios elementos alheios, e servindo-lhe reminiscencias por invenções.

Dotado duma grande facilidade assimiladora, e tendo, para mais, passado parte da vida longe do seu país, Eça, homem culto e ledor, amigo até do prazer de alfarrabiar, chegou, em varias ocasiões, ao ponto de não discernir, nas horas produtivas, a ideia original e a ideia algures recolhida.

Seguindo interessado o movimento francês, há, em muitas paginas suas, reflexos, vestigios, influencias, do livro do dia e das novidades parisienses mais discutidas.

Nas suas *Influencias estrangeiras em Eça de Queiroz*, João de Meyra registou alguns exemplos flagrantes de passagens quasi textuais de obras estranhas que Eça estilizou, quero bem crêr inconscientemente, por um processo automático de reviviscencia, que em nada afecta a honestidade mental ou diminue a individualidade maxima do glorioso mestre.

Talvez mesmo, uma vez por outra, houvesse nêle o proposito de marcar nas letras portuguesas um ressaibo da modernidade que lá fora aspirava com deleite.

Certas coisas andavam ditas e repetidas em francês, lingua em que Eça se devia ter acostumado a pensar. Faltava divulga-las e pô-las a correr Portugal e Brasil, em portugês. Mudando-lhes a linguagem, parecer-lhe-ia que lhes restituia a originalidade.

Isto só para certos casos frisantes, claro está, pois não pretendo, de modo nenhum, fazer côro com os detractores sistemáticos do mais insinuante e irresistivel dos prosadores portugueses.

EÇA DE QUEIROZ

* * *

O exemplo mais interessante da porosidade literaria de Eça de Queiroz é *A Reliquia:* obra onde os decalques são frequentes; mas que, por isso exactamente, é dos volumes que melhor vincam a personalidade singular do novelista.

São conhecidas as afinidades que, nesse volume, Eça mantem com diversos autores estrangeiros; Flauber, Renan, Petrucelli della Gatina.

Outro modelo tem escapado aos censores: *Le Roman de la Momie* de Théophile Gautier, cujo Rumphins lhe sugeriu, inquestionavelmente, o famigerado Topsius, como me lembro de o haver escrito algures.

Pois á *Reliquia* venho hoje descobrir, como simples cronista, mais parentesco, a comecar pelo titulo e pela epigrafe.

Como todos sabem, *A Reliquia*, aparecida em 1887, subordina-se ao famoso lêma: «Sobre a nudês forte da verdade, o manto diáfano da fantasia». Ora nos livros anteriores de Eça não ha inscripção alguma do mesmo genero; como que um programa. Porquê?

Parece-me que a frase lapidar não passa duma réplica feliz, inspirada pelo romance de Maupassand *Une Vie*, publicado em 1833, e epigrafado deste modo: *L'humble vérité*. E o confronto redunda em triunfo para Eça.

Tambem em 1833, Maurice Rollinad publicara *Les Nevroses*. Relendo ha dias o volume, encontrei nele uma bela poesia feita sobre uma camisa de amorosa dada em recordação dum amor interrompido.

E', ironia áparte, o episodio basilar da *Reliquia:* a camisa que Miss Mary, a Mariçoquinhas da rua das Duas Irmãs em Alexandria, oferece como lembrança a Teodorico, «seu portuguesinho possante», e que, substituindo-se ao embrulho da corôa de espinhos do Senhor, tanta furia desencadeia na D. Patrocinio.

A poesia de Rollinad é longa de mais para que eu a transcreva integralmente. Terão de contentar-se com as três primeiras estrofes:

Avant son mariage — ô souffrance mortelle! —
Elle me la donna sa chemise en dentelle,
Celle qu'elle avait le doux soir
Où, cédant á mes pleurs qui lui disaient:
«Viens, Berthe!»
Prés de moi haletant sur la couche entr'ouvert,
Frémissante elle vint s'asseoir.

Le linge immaculé qu'embaumait sons corps vierge,
Quand elle rint me faire, aussi pâle qu'un cierge,
Ses chers adieux si redontés,
Elle me la tendir d'un air mélancolique
En soupirand: «Voici la suprême relique
De nos défuntes voluptés.

«Je te la donne, ami, ma chemise brodée:
Car, la premiére fois que tu m'as possédée,
Je le portais, s'en souriens-tu?
Elle seule a connue les brûvantes ivresses
Que ta voix musicale et pleine de causses
Faisait courir dans ma vertu.

Os magnificos versos do francês têm por titulo o mesmo que a novela portuguesa: *A Reliquia*.

O que em Rollinad é emoção profunda, converteu-se, no entrecho humoristico de Eça, em gracejo e materialidade. Não ha a minima semelhança de tom nas duas situações, nem nos dois autores, mas, transposta, *La Relique*, de Maurice Rollinad, pode muito bem ter sido uma das fontes de *A Reliquia*, de Eça de Queiroz.

Manoel de Sousa Pinto.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

Tapioca "VATEL"

NACIONAL Telefone C. 2049
HOJE—1.ª Récita da Moda
com a notabilissima peça de grandioso exito
CASA CERCADA
Empolgante entrecho — Scenas intensamente dramaticas — Brilhante desempenho — Grande aparato
A TOMADA DE JERUSALEM
pelos ingleses durante a grande guerra
O mais belo dos espectaculos — Conjunto verdadeiramente artistico

POLITEAMA
Telef. C. 1028
HOJE ás 21,30
A peça de grande sucesso
Uma mulher sem importancia
Brevemente Emigrantes
Orquestra Sinfonica de Lisboa
Domingo 11 — 4.º concerto de assinatura sob a regencia do
MAESTRO FERNANDES FÃO

ARTIGOS E INFORMACÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Velhos poetas

Jorge Manrique, poeta espanhol, viveu no seculo XV.

Pelos versos que deixou vê-se que foi um poeta com inspiração e com sentimento, como quasi todos os quinhentistas. As datas do seu nascimento e da sua morte dão-lhe apenas 38 anos. Morreu quando ainda no seu coração, certamente, estava bem viva a poesia.

As Coplas *que compoz sobre a morte de seu pai são os seus versos mais notaveis e d'elas foi feita uma publicação em Lisboa, em 1501.*

Como curiosidade, traduzi algumas, procurando conservar-lhes a forma e o sabor

Lembra, ó alma adormecida,
Desperta e pensa na sorte,
Contemplando
Como breve passa a vida,
Como vem depressa a morte . . .
Meditando:
Como se esvai o prazer
E como logo que é dado
Causa dôr,
Como ao nosso parecer
Qualquer tempo já passado
Foi melhor.

Depois vemos o presente
Num momento decorrido
E acabado . . .
Se julgarmos sabiamente,
Daremos o não obtido
Por passado!
Que não se engane ninguem
Pensando que há de durar
O que quere,
Mais que lhe dura o que tem
Por que tudo ha de passar
Quanto espere.

Nossas vidas são os rios
E todas vão dar ao mar
Que é morrer.
Ai vão os senhorios
Todos, todos, acabar
E perecer.
Ali os rios maiores,
Os medianos caudais
E os menores,
Quando chegam são iguais
E são os ricos e os nobres
Iguais aos pobres.

Maria de Carvalho

Os vencimentos do pessoal da Armada

A comissão nomeada para rever os vencimentos de todo a pessoal da Armada, já concluiu os seus trabalhos, tendo feito a sua entrega acompanhado do respectivo relatorio ao sr. ministro da marinha.

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
Pelo correio mais $15 para registo
Telefone: 1:020 — CENTRAL
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51—LISBOA

A' MARGEM DAS ELEIÇÕES

OS BONS OLHOS DO GOVERNO em materia eleitoral

O que disse ao "Diario de Lisboa" o presidente do governo, sr. Maia Pinto

Não ha candidatos governamentais, mas apenas nomes vistos com simpatia -- Vai acabar o "gachis" parlamentar?

Falou ante-ontem ao *Diario de Lisboa* sobre eleições, e com sobria gentileza, o sr. Vasco Borges. Hoje fala o sr. Maia Pinto. O presidente do ministerio confirma os ditos do sr. ministro do comercio e deixa a questão dos intuitos governamentais em materia eleitoral arrumada e esclarecida de vez. Ele o diz.

* * *

Poucas palavras.

—O governo não se desinteressa do acto eleitoral, mas não apresenta candidatos seus. Cada corrente de opinião que concorra como quizer e puder pelas suas forças proprias.

—Ha, contudo, certos nomes que o governo—isto é notorio—não deixa de ter satisfação em ver eleitos. Não é verdade?

—E'! Se o governo puder acompanhar a eleição desses individuos sem fazer oposição a outras candidaturas republicanas, fá-lo-ha, na intenção de que as futuras camaras não tenham a representação exclusiva dos três grandes partidos.

—Nomes, sr. presidente.

—Sei lá de nomes ainda. O que é util é precisar bem a declaração de que o governo não apresenta candidatos seus e se limita a orientar o acto eleitoral num sentido de inteira liberdade, para que ele corresponde á vontade do eleitorado.

—Registamos... Havendo muitas correntes de opinião a concorrer, algumas sem outra força que não seja a do momento, não parece a v. ex.ª que a votação se irá n'alguns circulos a sub-dividir muito, só beneficiando d'isto os monarquicos?

—E' certo. Mas eu prégo as combinações prévias dos republicanos uns com os outros. Deve ser a função dos partidos.

—Porque se desfez o pacto das «três potencias eleitoraes»?

—Porque esse pacto estava a falhar perante as resoluções dos seus organismos locaes.

E depois, emendando:

—Eu sei lá porquê. Já se disse mesmo porquê. Um dos motivos do desacôrdo entre esse pacto e o governo foi os partidos não pensarem em facilitar as candidaturas do governo. Ora eu não lhes podia deixar tudo na mão.

—Ah! Havia então candidaturas...

—Naturalmente, em projecto.

—As autoridades?

—São da confiança do governo, mas acompanharão o acto com toda a impârcialidade.

—Ouvimos falar de nomes de jornalistas e outros representantes de classes...

—Sim. O primeiro entendimento com os partidos era para essa representação, de várias classes e correntes de opinião, fazendo-se uma conjunção sob o ponto de vista de um programa a executar, fôsse com que governo fôsse.

—Mas ainda se pensa nessas candidaturas?

—Não sei. Cada um que se apresente. O governo não apresenta, repito, candidaturas suas.

—Em todo o caso, pelo que depreendo das palavras de v. ex.ª, o governo vê com bons olhos certos candidatos.

—E' possivel.

—Podem pois esses ser chamados os candidatos do governo...

Pausa e meneio de cabeça. Nós preguntamos:

—Entregando o governo as eleições inteiramente á pureza do sufragio, e sendo certo que algumas correntes de opinião não têm força eleitoral, não será provavel que a Camara venha a ter sensivelmente uma conformação igual ás anteriores?

—Se assim fôr não tenho nada com isso. Mas (um sorrisosinho), não creio.

—Ha combinações entre o governo e os partidos para a lista de Lisboa?

—Não senhor. O governo nunca mais se avistou com qualquer representante dos partidos depois do rompimento do pacto. Eu creio nas boas intenções de todos os partidos republicanos.

—O partido popular tem candidatos dos tais bem vistos pelo governo?

—E' possivel...

—V. ex.ª propõe-se?

—Propuzeram-me; eu fui alheio a isso. Propõem-me por Viana, como independente. Aceitei. Está na logica politica.

—E os restantes ministros?

—Creio que são propostos tambem. Creio; não tenho a certeza com relação a todos.

—Tanto quanto é possivel ter previsões, v. ex.ª parace-lhe que o futuro Parlamento elimine o *gachis* politico?

—Sim. Sim senhor. O *gachis*, até agora, provinha da exclusão parlamentar de algumas forças republicanas. Isso acabará. Haverá mais força de equilibrio. Acredito que se possa criar uma maioria parlamentar, ainda que heterogenea, e que permita a estabilidade governativa. Julgo que a composição da futura Camara será de modo a facilitar as crises politicas que se derem.

Foi com convicção que o sr. Maia Pinto fechou as suas declarações. Por fim ainda disse:

—Os candidatos que trabalhem por si, e se houver necessidade de entendimentos, eles terão de ser feitos, em beneficio da Republica, pelos proprios candidatos republicanos uns com os outros . . .

Na antiga sala do conselho, no interior, encontram-se durante o dia já as primeiras figuras muito direitas e encasacadas de pretendentes, que procuram o apoio governamental, aquele apoio meramente simpatico que o sr. Presidente do Ministerio deixou entiver nas suas palavras, mas que não joga certo com os manejos, as conversas, os anuncios, a intriga que já se esboça naquele casarão amplo e frio, com tectos de estuque, do antigo ministerio do Reino e onde ainda há dias se dizia:

—Vamos a ver se posso fazer com que F . . . lá vá . . .

O que pode ser em sintese.

Funcionarios aduaneiros

Foi colocado no quadro interno aduaneiro, o oficial na disponibilidade, sr. Antonio Carolino da Silva e foi reintegrado no mesmo quadro, no logar de aspirante, o sr. Alberto Zagalo Fernandes.

O ministro da Guerra agradece á G. N. R.

O sr. ministro da Guerra foi hoje ao quartel do Carmo agradecer os cumprimentos da oficialidade da Guarda Republicana.

Almanaque de Portugal

Pecebemos o Almanaque de Portugal coordenado pelo nosso colega na imprensa Correia Marques. Apresenta-se profusamente ilustrado e é destinado á boa orientação dos espiritos cristãos. A edição, bastante cuidado, pertence a Afonso de Almeida.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

NO SUL E SUESTE

UMA DEFEZA

A classe ferroviaria, em uma comunicação oficiosa

DIZ-NOS

que o engenheiro sr. Santos Viegas não lhe prestou justiça nas suas declarações

A Associação de Classe dos Ferroviarios do Sul e Sueste enviou-nos uma comunicação oficiosa, a proposito da entrevista, que ontem publicámos, com o engenheiro sr. Santos Viegas. Repelindo energicamente a primeira parte dessa nota, porque o *Diario de Lisboa* nunca publicou insinuações ácêrca dos ferroviarios do Sul e Sueste ou de qualquer outra corporação, publicamo-la, no emtanto, por dever de lialdade:

Já por varias vezes têm aparecido, na imprensa, noticias tendenciosas atribuindo aos ferroviarios do Sul e Sueste, a pratica de actos que eles jámais praticaram e sobretudo explorando com a situação que os mesmos Caminhos de Ferro actualmente atravessam, com o fim de indispôr a opinião publica com o pessoal ferroviario. Para isso teem fortemente contribuido as declarações tendenciosas que algumas entidades tecnicas teem produzido.

No jornal o «Diario de Lisboa», de ante-ontem, o sr. engenheiro Santos Viegas, que no Sul e Sueste desempenhava as funções de adjunto do chefe de serviço de tracção, fez declarações sobre a situação dos serviços tecnicos destas linhas, que carecem de fundamento.

No descarrilamento provocado pelo atentado do dia 9 do mês passado, não foi sentida a falta dos tecnicos, como o mesmo senhor afirmou, pois que todo o serviço de socorros, desobstrução e reparação da via, foi executado com a maxima prontidão e proficiencia, pelos inspectores do movimento, medicos, chefes de secção de via, e pelo pessoal seu subordinado, não sendo notada qualquer dificuldade ou embaraço para a execução de tal serviço. Os trabalhos de desobstrução e reparação da via foram superiormente dirigidos pelos srs. chefes de secção de via, Ataide, Ferreira e Aguiar Bastos. Por este motivo, é falso que o assunto mais comentado pelo pessoal ferroviario, fosse a falta dos elementos tecnicos, como o sr. Viegas afirmou.

Sôbre inspecções á linha, é falso que a falta dos chefes de serviço, provoque a sua falta de reparação, porque nem o sr. Viegas nem qualquer dos chefes de serviço que se encontram fora dos Caminhos de Ferro, fez vez alguma tais inspeções. Mesmo que o Serviço de Via e Obras tem á sua frente um engenheiro. O perigo que a linha oferece, é simplesmente na parte das renovações que se estavam fazendo e que agora foram mandadas suspender, sem razão nem motivo, pois que tal trabalho estava sendo dirigido pelo proficiente chefe de secção de via e obras o sr. Ataide Ferreira, que a êste respeito poderá certamente prestar á imprensa ótimos esclarecimentos.

Nenhuma destas declarações implica qualquer afirmação de que são dispensáveis os serviços dos técnicos nos Caminhos de Ferro, porque os seus serviços são preciosos, menos quando eram executados por técnicos sem escrupulos, que em vez de serem uns bons orientadores dos operários e empregados, no desempenho das suas funções profissionais, dedicam-se a perseguir e vexar o pessoal, negando a sua missão técnica e, por consequencia, provocando a revolta no operariado.

Esclarecido êste ponto, esta Associação informa o público de que os ferroviários do Estado (Sul e Sueste e Minho e Douro) aguardam «desde Outubro de 1920», que lhes seja concedida uma subvenção, para poderem enfrentar a vida, não tendo até hoje sido atendidos, apesar de ser o pessoal operário mais mal pago, do Eatado e da industria particular. Actualmente já se não vive nos Caminhos de Ferro do Estado, vegeta-se, havendo miséria e desespero por todos os lados, a que urge acudir para se evitar uma explosão de revolta, já suficientemente justificada. Os ferroviários não têm novos pedidos nem pretendem aumentos que as outras classes do Estado não tenham já. Assiste-lhes, pois, completa razão porque não podem viver.

Têm fome e miseria, a que imediatamente se deve atender, pois sem isso não lhe poderão pedir sacrificios de qualquer ordem.—*A Comissão Executiva da Associação de Classe do Pessoal dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste,*

A'manhã publicaremos:

Uma carta do marechal Saldanha onde o celebre caudilho liberal, desamparado e sem dinheiro, descrê dos correligionarios e declara que a «emigração lhe tem feito aprender muitissimo.»

Acompanha a carta uma interessante nota de

Rocha Martins

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

SOBRE UM DECRETO

OS AÇUCARES

O ministro da Agricultura, sr. Antão de Carvalho

DIZ-NOS

que pretendeu regularizar a velha questão dos açúcares e abastecer o mercado

Na grande sala do antigo conselho de agricultura estão os representantes dos assucareiros, alguns comerciantes e o presidente da Associação Comercial, que esperam que o sr. ministro os receba. Nós entramos primeiro, por exigencia de hora, que vai adiantada.

—Com o meu decreto sobre assucar pretendi sómente abastecer o mercado e acabar com os abusos. A situação atrabiliaria que estava não podia manter-se.

—V. ex.ª ficou com a certeza de que o mercado terá sempre assucar?

—Sim, senhor, visto que faço derivar para a metropole toda a produção, em quantidade até excedente ao consumo.

—V. ex.ª tem a segurança de que esse assucar virá?

—No decreto proibo a exportação colonial, ponho sanções contra os abusos e deixo margem para que os comissarios castiguem os prevaricadores.

—Diz-se que o preço fixado—perdôe v. ex.ª—favorece demasiado os importadores e os produtores...

—Não. Como sabe, o preço é fixado pelo mercado de Londres, ao preço medio mensal anterior e perante um cambio, tambem medio, tirado pelo mez anterior. E' uma maneira de regular o assunto com equilibrio.

—Mas não levará a abusos de preço?

—Não creio. Nem é possivel. As tabelas cairam por inconvenientes e contraproducentes. Os preços de retalho não servem bem o consumidor. E' preciso proteger o publico por medidas sensatas e não platonicas, e não ir contra as leis da oferta e da procura. Abastecendo o mercado de assucar e fazendo derivar para a metropole a produção necessaria, protegi o consumidor e não atentei contra direitos de ninguem.

—V. ex.ª pensa em demitir-se?

—Por causa deste assunto, não, senhor.

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

QUESTÃO INTERMINAVEL

A REGULAMENTAÇÃO DO JOGO

como meio de o evitar

O que disse ao "Diario de Lisboa" o governador civil, sr. Falcão Ribeiro

Ha uma grande obra de educação e saneamento social a realizar com as receitas da regulamentação do jogo

O sr. dr. Falcão Ribeiro, governador civil de Lisboa, que é um tanto refractario a entrevistas apesar de nutrir pela imprensa a maior das simpatias — ele o confessa... — interrogado por nós ácerca da repressão do jogo, responde laconicamente:

—Repressão do jogo? Mas ha apenas o que dizem os jornais. Foram dadas ordens superiores, no sentido de ele ser reprimido e essas ordens estão-se comprindo.

—E considera possivel a execução completa da lei? — insistimos.

O governador civil, numa hesitação:

—Sim, acho...

A fisionomia do nosso entrevistado deixava transparecer claramente a pouca convicção com que tinham sido pronunciadas as ultimas palavras. Emquanto estas exprimiam uma afirmativa categorica, aquela deixava transparecer a duvida. Continuamos, pois, a preguntar:

—Quere-nos parecer que na sua afirmação, ha uma certa hesitação...

—Sim. A hesitação existe. A verdade é que, sendo possivel a repressão, ela é ineficaz. Falta-lhe a continuidade, a generalidade e a derivante para energias que o jogo consome. E supôr que, sem atender a estes factores, é possivel acabar com o jogo, é desconhecer os mais insignificantes pormenores da psicologia colectiva, as mais elementares leis da vida.

—Qual é, então, a sua opinião pessoal sobre o jogo e a sua repressão?

—Eu tenho a opinião de que o jogo é um abominavel e enervante vicio, que deve ser condenado pela lei da mesma forma como é condenado pela moral e pelo bom senso, mas confesso que preferia que a repressão directa tivesse outra forma e certos limites e, sobretudo, que se empregasse a repressão indirecta, isto é, que se atacasse o mal na sua origem.

—Não podemos compreender bem aonde pretende chegar...

—Para lhe dizer tudo, sou partidario da regulamentação do jogo e isto precisamente porque sou o seu maior inimigo. Só insensatos ambiciosos e pessoas de gosto pervertido se dão a uma tão degradante ocupação. Mas, como essas pessoas existem, é preciso contar com elas. Logo, impõe-se a necessidade de regulamentar o jogo, por forma a evitar o maior dano e a tirar dela os meios necessarios á sua execução.

—E será isso possivel?

—Sem duvida. O jogo está regulamentado na maior parte dos paises. Com essa regulamentação consegue-se que não se jogue por toda a parte e, portanto, que não jogue toda a gente. Evita-se, assim, a armadilha á feria do operario e o recrutamento de menores e de pessoas honestas para «pontos». Só quem tiver independencia para não dar contas dos seus actos, se arrisca a jogar. A clientela dos «clubs» fica reduzida, quasi que automaticamente, aos forasteiros. Já é alguma coisa. Não acha?

—Efectivamente . .

—Pois não é tudo. As empresas monopolistas do jogo fariam, depois da regulamentação, por interesse proprio, a repressão das pequenas *batotas*, as mais prejudiciais. E isto não deixa de ter importancia porque, além da repressão resultar mais economica, evitar-se-iam os escandalos que a acompanham quando não é feita por pessoal muito honesto. Este é o ponto principal . .

—E' essa, então, a sua teoria da repressão indirecta do jogo? . . .

—Não. Isso é uma coisa muito mais importante e eficaz. Vai atacar o mal na propria raiz e combaterá, ao mesmo tempo, o jogo, o alcoolismo e outros cancros sociais. A repressão indirecta pode constituir uma obra educativa, que se realizaria com milhares de contos que pagariam os monopolistas. Certos puritanos têm argumentado contra a regulamentação do jogo, com *a vergonha de receber o Estado dinheiro dos batoteiros.* Ora, aplicado o produto do jogo por esta forma, deviam ficar tranquilos os puritanos:—o Estado receberia o dinheiro, para evitar o jogo e os males do jogo.

—E em que consistiria a obra educativa que tanto o seduz?

—Isso fica para mais tarde. Por agora, posso dizer-lhe que ela consistiria em trabalhos e divertimentos que, com fins recreativos e educativos, se costumam realizar nos arredores das grandes cidades, para alternar com o trabalho pesado. Mas... a seu tempo isso será apresentado em publico. Por hoje, só lhe peço que acentue que o meu modo de ver só traduz a maior repulsa pelo jogo e a convicção de que todos os outros meios são ineficazes. No emtanto, como a lei é lei... o jogo será reprimido na medida do possivel.

Ainda o movimento monarquico de Monsanto

Foi agraciado com a medalha de prata concedida ao merito, filantropia e generosidade, o sr. Manuel da Silva, que, por ocasião do movimento monarquico de Monsanto e fazendo parte da secção dos Bombeiros Voluntarios de Lisboa e como enfermeiro do posto instalado na Praça do Rio de Janeiro, sob a bandeira da Cruz Portuguesa, socorreu feridos, debaixo de fogo.

Julio Rei, Lt.ª

Ex-empregado da JOALHARIA ABREU

Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria

30, Praça dos Restauradores, 31

(Palacio Foz)

A armazenagem das mercadorias nacionais

Foi assinado um decreto concedendo nas alfandegas das ilhas adjacentes a armazenagem das mercadorias nacionais ou nacionalizadas, de procedencia continental ou insular, mediante o pagamento da taxa de 1 centavo por quilo e por mês, sendo de 30 dias o prazo maximo de permanencia daquelas mercadorias nas referidas alfandegas.

Um crédito de 84.956$52 para a marinha de guerra

Foi aberto no ministério das Finanças a favor do da Marinha um crédito extraordinário na importancia de 84.956$52.

NOVIDADE LITERARIA

"QUERO!"

por Candido Ferreira

Os Teatros

Atrás do reposteiro

Os papeis femininos da peça de Sousa Costa, intilada «Frei Satanaz», em ensaios no teatro Nacional, são desempenhados pelas actrizes Palmira Torres, Laura Hirsch, Izilda de Vasconcelos, Acacia Reis, Irène Grave, Maria Helena e Maria Sampaio.

—Encontra-se bastante doente a actriz Virginia.

—O actor Teodoro Santos, como ha tempos noticiámos, desligou-se da companhia Luz Veloso.

—O Coliseu dos Recreios fez no ultimo domingo, na «matinée» e na «soirée», de receita bruta, a quantia de 16:500$00.

—Consta que o actor Alves da Cunha, caso não obtenha o teatro da Trindade dentro de pouco tempo, dissolverá a sua companhia.

—A seguir á opereta «Moreninha», original de José Paulo da Camara e de Luna de Oliveira, subirá á scena no teatro S. Luís a opereta de André Brun, intitulada «Os Tarlatanas».

—O empresario José Loureiro partiu ontem para o norte e conta regressar no dia 15.

—Deve chegar hoje a Lisboa, vindo do Porto, o brilhante jornalista José Sarmento que foi assistir á representação da peça «Le Maison Cernèe».

—Deve partir depois de ámanhã para Leiria a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro, que vai dar nessa cidade três espectaculos com as peças «Os lobos», «Marianela» e «Zilda». Estas três peças e ainda «Entre Giestas» e «O regresso» formarão os cinco espectaculos de Coimbra. Dai, segue a companhia para o Porto, onde abre com o drama «Os lobos», no dia 17, no teatro São João.

—«Mais que Amor» e o nome de uma peça rustica em três actos que o dr. Samuel Maia concluiu e espera fazer representar em Lisboa ainda nesta epoca.

—«Amour, quand tu me tiens» é o titulo da peça que brevemente entra em ensaios no Politeama.

—Partiu ontem para os Açores o empresario Abilio do Amaral.

—Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos são os tradutores da peça «A oitava mulher de Barba-Azul», que no Carnaval se representará no teatro Politeama. A protagonista da peça será desempenhada por Lucilia Simões.

—Consta que a companhia Alves da Cunha representará, em récita unica, no S. Luís, á volta do Porto, a peça do sr. Artur Cohen, «A vida».

—O actor Carlos Leal, como não entra na revista «Trolaró», em ensaios no Porto, vem a Lisboa passar alguns dias.

—A peça de Liñares Rivas «La Raza», que Acacio Antunes está traduzindo, encontra-se quasi terminada.

—E' muito provavel que a peça «Mon-Home», traduzida pelo sr. Cristovão Aires (filho), não se represente esta epoca.

—Está quasi concluida a opereta intitulada «O Manuel dos Passarinhos», dos escritores Fervença, Artur Inês e Venceslau de Oliveira.

—Foi contratado pelo empresario José Loureiro, para ingressar na companhia Chaby Pinheiro, o actor Valerio de Rajanto, que fará as temporadas Lisboa, Porto e Brasil.

—Foi ontem rescindido o contracto que «A Internacional», empresaria do Chiado Terrasse tinha com a Empresa Dramatica, Ltd., referente á exploração dêste teatro.

A companhia Robles Monteiro dará espectaculos até ao fim da semana, voltando até ao fim do mês a companhia Luz Veloso e ignorando-se ainda quem explorará êste teatro a partir de 1 de Janeiro.

RECLAMES

Nacional—A sociedade elegante tem hoje a 1.ª «récita da moda», que lhe é dedicada, com a notavel peça «Casa cercada».

Politeama—Devem ficar hoje resolvidas as dificuldades que nestes dias impediram o seu funcionamento. Nestas condições, efectuar-se-há mais uma representação da peça «Uma mulher sem importancia».

Avenida—«Barnabé» é o espirituoso gago que Amarante maravilhosamente interpreta na opereta «Viagem á China».

Chiado Terrasse—Está dando as suas ultimas récitas a magnifica peça «O Regresso», que a companhia Rey Colaço-Robles Monteiro está representando neste teatro.

Apolo—A revista de Schwalbach, com os atractivos do novo quadro «Cozinha á portuguesa», ainda se tornou mais bela e atraente.

Salão Foz—As mais divertidas noites de Lisboa continuam passando-se neste teatro que, nas duas sessões, representa a endiabrada «Bichinha gata...»

Eden Teatro—O papel de contra-regra do quadro de comedia da revista «Tic-Tac», que por toda a semana deve subir á scena, será desempenhado pelo actor Artur Rodrigues.

Coliseu dos Recreios — O vasto e comodo circo de Santo Antão continúa a ser o ponto de reunião do publico de Lisboa.

A canhoneira "Bengo"

partiu hoje de Tenerife para o Funchal

A canhoneira *Bengo*, que foi mandada regressar de Cabo Verde a Lisboa, encontra-se já em Tenerife, devendo partir hoje deste porto para o Funchal.

DIA RELIGIOSO

A'MANHÃ, 8:

Resa-se a Imaculada Conceição de Nossa Senhora, padroeira de Portugal, das Indias e Espanha, duplêx, 1.ª clásse. com oitava de comum, paramentos brancos, e missa propria, e Credo, e prefacio de Nossa Senhora, Et te in conceptione Imaculated. Dia santo de guarda. Os catolicos são obrigados a ir á missa de obster-se e de obras servis, como se fosse domingo.

Lausperene na igreja da Conceição Nova.

Festas da Conceição por musica e com exposição do Santissimo Sacramento.

Sé, ás 11 horas, côro; ás 12, missa de pontifical celebrando o sr. cardeal patriarca, orando o rev. Governo, e vesperas.

S. Roque, ás 9 1|2, missa.

Santa Justa, ás 9, orando o rev. conego Santos, ás 16, ladainha e Te-Deum, orando o rev. Fiadeiro.

Pena e Navegantes, ás 9 1|2 e 15 1|2, ladainha e Te-Deum.

Martires, ás 10, orando o reverendo prior Miguel Ferreira, ás 3, ladainhas e benção.

S. Sebastião, ás 10 e meia, orando o reverendo Governo, ás 4, ladainha e Te-Deum.

Santa Isabel, ás 10 e meia, orando o reverendo dr. Santos Farinha.

Encarnação, ás 10 e meia, ás 16 e meia, ladainha e Te-Deum orando o reverendo Cordeiro.

S. José, ás 10 e meia, orando o reverendo Vasconcelos.

Ordem 3.ª do Carmo, ás 11.

Capela do Coração de Jesus, ás 11, orando o reverendo conego Santos.

Conceição Nova, ás 12, orando o reverendo Agostinho da Mota, ás 6, ladainha e Te-Deum orando o reverendo Sousa Ramalho.

Santos o Velho, ás 12, orando o reverendo Pinheiro Marques, ás 6, ladainha e Te-Deum orando o reverendo Governo.

Conceição Velha, ás 12 e meia, orando o reverendo Luís Ribeiro Soares, ás 19, ladainha e Te-Deum orando o reverendo Agostinho da Mota.

Socorro, ás 12 e meia, orando o reverendo Ferreira, ás 7 e meia, ladainha e Te-Deum, orando o reverendo Governo.

Inglesinhos, ás 10, missa solene, ás 3, vesperas e benção.

Corpo Santo, ás 11, missa acompanhada a orgão, ás 7, terço do rosario e benção do Santissimo.

Novena da Conceição, ás 9, Chagas, ás 4 e meia, Estrela e Loreto, ás 7 e meia, Santa Catarina, ás 18 e meia.

PELAS PROVINCIAS

Em Coimbra

Uma dedicatoria honrosa

COIMBRA, 6.—O distinto jurisconsulto brasileiro sr. dr. Pimenta da Rocha inscreveu a seguinte dedicatoria no seu livro *Do juri e a sua evolução*, oferecido á Faculdade de Direito de Coimbra:

«A' Biblioteca do Instituto Juridico da Universidade de Coimbra, homenagem da mais elevada consideração de um antigo discipulo da Faculdade de Direito, de um brasileiro que se orgulha de haver conquistado na mais nobre Universidade da Peninsula o seu diploma de bacharel formado, demonstração de que não esquece nem esquecerá que nesse templo da Sciencia formou o seu espirito, ilustrou a sua inteligencia e temperou, pelo modêlo dos seus mestres, o seu carácter e o seu coração».

Ministro do Comercio

Vae ser oferecido um banquete ao ministro do Comercio, sr. dr. Vasco Borges, homenagem da cidade de Coimbra, por s. ex.ª a ter dotado com um Instituto Comercial e Industrial.

Reitor da Universidade

Foi bem recebida na Universidade a nomeação, para reitor, do sr. dr. Antonio Luis Gomes.

Uma lapide

Já está quasi concluida a lapide de homenagem ao falecido bispo desta diocese D. Manuel Correia de Bastos Pina, e ao sr. Antonio Augusto Gonçalves, que por iniciativa da junta de freguezia de Almedina vai ser colocada na egreja da Sé Velha. E' a eles a quem se deve a restauração deste grandioso monumento.

Em Odemira

José Francisco Remo

ODEMIRA, 6.—No cemiterio municipal desta vila, sepultou-se ontem José Francisco Remo, divorciado, de 34 anos de idade, sapateiro, com estabelecimento na rua Coronel Galhardo, que faleceu subitamente.

O funeral foi muito concorrido. O extinto era irmão do sr. Ambrosio Remo, dono da Cervejaria Todi, de Setubal. Pezames.

Evasão

Manuel Guilherme Cabrita, que se evadiu das cadeias desta vila em 29 de Abril do ano findo, onde estava esperando julgamento pelo crime de furto, foi preso em Alcacer do Sal e encontra-se no 1.º Grupo de Companhias de Saude, donde é desertor e tinha o n.º 47 da 4.a.

Administrador do concelho

Tomou ontem posse do cargo de administrador interino deste concelho, o sr. Pedro Antonio Correia, que por outras vezes tem exercido aquele cargo.

G. N. R.

Esteve aqui o sr. tenente Juncal, comandante da secção da Guarda Republicana de Aljustrel, mas interinamente comandando a secção desta vila.

O tempo

Ontem e hoje tem feito um verdadeiro vendaval, chovendo muito e um vento violento.

ELECTRICIDADE PORTATIL
Luzes de bolso!!!

Lampadas de algibeira, bastões, tarches, lanternas para trazer na mão, pilhas, baterias.
EFEITO SURPREENDENTE!
Descontos aos revendedores
Remete-se para a provincia
CASA TRIUNFO
R. Augusta, 72, 74
LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Fornecimento de sucata de cobre para fundição

No dia 12 de dezembro pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para o fornecimento de 6000 quilos de sucata de cobre para fundição.

As condições estão patentes, em Lisboa, na repartição central do Serviço dos Armazens (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio externo da estação do Rocio.

Lisboa, 29 de Novembro de 1921.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

A PRESTAÇÕES
Fazem-se instalações electricas de luz, campainhas, etc. Peçam condições á A Electro-Quimica, Lda. — Rua Douradores, 29, 3.º

HOTEL METROPOLE
Rocio, 20 :: LISBOA
Conforto moderno. Um dos melhores hoteis de Lisboa. Recomendado pela Sociedade ed Propaganda de Portugal.

ASCENSORES ELECTRICOS E HIDRAULICOS
JASPAR
Construcção e funccionamento inexcediveis
Ateliers JASPAR — Liège
Pedir esclarecimentos aos representantes
FILIPPE & FILIPPE L.tda
RUA DO CARMO, 21
LISBOA

NOVAS INSTALAÇÕES DA
Empreza Internacional, L.da
Rua Augusta, 76, 1.º
TELEFONES, CENTRAL: 5052 E 346
TELEGRAMAS:---GALVANICA---LISBOA

S.I.C.
Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops
Pedir sempre os chocolates
S. I. C.

FRANCFORT HOTEL
Rocio, 30---LISBOA
140 quartos, modernisados e confortaveis. Especialmente recomendado para familias.

MEIAS A 2490!!
EM
Sedaline todas as côres
CASA DAS MEIAS DA
RUA DO OURO, 117

ENCANAMENTOS PARA ÁGUA E GAZ
MOTORES, DINAMOS E VENTOINHAS
CANDEEIROS E LUSTRES PARA GAZ E ELECTRICIDADE
MATERIAL ELECTRICO E APARELHOS PARA LABORATÓRIOS
LEITE & ALMEIDA
Escritório e depósito:
120, R. da Prata, 122
TELEFONE N.º 3195
Oficina: L. de Santa Marinha, 26
LISBOA

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

Palace Hotel do Bussaco
INSTALAÇÃO DE LUXO COM TODO O CONFORTO MODERNO
O melhor hotel de Portugal e um dos melhores da Europa. Para informações e reserva de aposentos, em Lisboa: Hotel Metropole, Francfort Hotel e Hotel de l'Europe. No Porto: Grandes Armazens Nascimento.

HOTEL de l'EUROPE :: :: LISBOA
INSTALAÇÕES MODELARES
Apartements com Sala de Banho, W. C. e Salão—Primoroso serviço de cozinha
A direcção participa aos seus Ex.mos clientes que já funciona o elevador deste hotel

THE MAGESTIC
RUA DO ARCO DO CEGO, 15-A e 15-B
LISBOA
TELEFONE N-229
TELEGRAMAS ALGODÃO
Ampla garage para recolha de carros. Venda de gasolina, oleos e acessorios.
Oficinas providas das melhores maquinas. Pessoal tecnico competentissimo em todo o genero de reparações.
FABRICAÇÃO ESMERADA DE CARROSSERIES
Fornecem-se orçamentos gratis

Chegwin, Moura & C.ª L.da
CASA BANCARIA
103 RUA AUREA 105
Correspondentes em todo o paiz e estrangeiro. Saques, ordens de bolsa transferencia e todas as operações de banco em geral
Telegramas «TOM»
Telefone C. 3033
103 RUA AUREA 105

DAS 5 PARTES DO MUNDO

ESTRANGEIRO

DAS 5 PARTES DO MUNDO

O QUE SE PASSA NO PAÍS VIZINHO

O resgate dos prisioneiros

Os mouros exigem 4 milhões de pesetas

O governo reunido em conselho resolve não admitir exigencias

MADRID, 7

No conselho de ministros tratou-se do resgate dos prisioneiros. Continúa-se trabalhando para se conseguir esse fim. Um dos ministros disse que os mouros se negam a entregar todos os prisioneiros. Parece que desejam entregar cento e cincoenta, reservando-se para fazerem maiores exigencias quando se tratar da entrega dos restantes. Os mouros agora pedem que lhes sejam entregues quatro milhões de pesetas. Fizeram este pedido por intermedio da França, e que se lhe entreguem os prisioneiros das kabilas que estão em nosso poder, e que a Espanha faça construir os aduares que foram destruidos pela artilharia e pelos aeroplanos. Tambem pede que se estabeleça a paz, não passando as forças espanholas além de Anual e que seja garantida a liberdade e independencia da kabila de Beniurriaguel.

O governo espanhol não pode sequer discutir tais exigencias, havendo só um meio eficaz de proceder ao resgate dos prisioneiros, o qual é continuar activamente com as operações. Devem abandonar-se os receios de que os mouros matem os prisioneiros, pois que sabem que poderiamos fazer o mesmo aos seus e que não ficaria no Riff pedra sobre pedra. —(R.)

Os bolchevistas na Ukrania

HELSINGFORS, 7

A insurreição contra os bolchevistas ganha terreno na Ukrania, estendendo-se muito para o norte na direcção de Nijni Novgorod. —(U. P.)

OS DESTINOS DO MUNDO

O QUE FOI A ULTIMA REUNIÃO DA CONFERENCIA DE WASHINGTON E QUAL A ATMOSFERA DE QUE GOSOU A FRANÇA

AINDA O TRATADO FRANCO-TURCO

Os Estados-Unidos servirão de arbitro?

Briand desembarcou em França entre as aclamações dos seus compatriotas. Traz a certeza de que não foi em vão que fez a travessia do Atlantico. A acção que ia desempenhar á America, era facil, porque se tratava de defender a causa da França, que qualquer mau advogado pode defender brilhantemente.

A França não podia ter deixado de corresponder ao convite do governo americano, porque a França não pode faltar onde quero que se discutam os interesses do mundo. Mas a esta conferencia, menos do que a nenhuma outra, devia faltar. Era preciso que a França pudesse demonstrar quanto a caluniam os que a acusam de imperialismo. Por isso foi grande a emoção do presidente do ministerio francês quando o povo americano e os seus representantes acolheram as suas palavras entre palmas e ovações e quando o delegado inglês, Balfour, se levantou para afirmar solenemente que a França nunca se encontraria sósinha na ocasião do perigo.

Briand, falando assim ao chegar a França, desembarca envolto na atmosfera de vitoria e de cordealidade que transbordava dessa ultima reunião a que assistiu em Washington, onde a França não poderia ter sido mais festejada. Traz as promessas de Hughes, mas traz tambem as de Balfour, com que o governo britanico não tem mostrado concordar muito. E se o ministro francês desembarcou convencido de que as relações entre a França e as outras nações iam caminhar na trajectoria entrevista em Washington, deve estar agora muito desiludido.

Por um momento, não só Briand como os que de mais longe assistiram á conferencia americana, tiveram a impressão de que as negociações iam tomar um caminho de concordia desconhecido até hoje. Desde que Hugles, com o seu magnifico discurso de apresentação, caiu no meio do assunto, expondo-o claro e sucintamente, até á hora da partida de Briand, a conferencia apresentou uma nitidez e claresa na brevidade das exposições e na sinceridade da discussão que o mundo pasmava e todos podiam clamar que uma nova epoca se abrira nos atalhos escures e ondeantes da diplomacia.

Briand volta com essa convicção; mas nos poucos dias que mediaram entre a partida e a chegada, graves coisas se têm passado em Washington que chamam ás primeiras sessões uma doce miragem de enganosas esperanças. Ressuscitaram os antigos metodos da Europa. A Inglaterra ataca os projectos no bocadinho que lhe diz respeito; o Japão faz o mesmo. Cada qual desejaria melhorar o bocado que lhe cabe sem que outros alterassem o seu.

A campanha contra a França, as acusações de imperialismo redobraram de intensidade. Grande parte da imprensa britanica e espanhola a acusa de querer guardar uma grande superioridade em submarinos para, conquistado o Riff, se apoderar da' porta do Mediterraneo.

As discussões prosseguem em Washington. Mas Hughes mantem-se firmemente e não parece disposto a ceder. A America tem autoridade moral para servir de arbitro. Tanto podia ter vindo á Europa combater pelos aliados como pelos centrais, como não ter vindo; tão comprometida estava com uns, como com outros. Veiu pelos aliados porque a justiça estava do lado deles. Recusou-se a assinar o tratado de Versailles porque nele se encontravam condições estritamente respeitantes aos Estados da Europa, de particular para particular. Quando a França lhe pareceu muito exigente a respeito da Alemanha, quando a Alemanha a convidou a tomar parte a seu favor em estipulações que feriam a França, conservou-se num silencio muito eloquente.

Dentro de alguns anos a America podia possuir uma marinha mais poderosa que todas e sempre em via de aumentar. Em logar disso oferece diminuir a que já possue para dar ao mundo uma certa garantia de paz. Todos são unanimes em reconhecer o seu projecto justo e equitativo. Porque falar então em o alterar por motivos de interesse particular?

Mas nem só a modificação da atmosfera de Washington é novidade para Briand. Vem encontrar muito agravadas as relações com a Espanha por causa de Marrocos, com a Inglaterra por todos os motivos, as imposições desta ácêrca do tratado anglo-turco, a alternativa da troca entre a moratoria á Alemanha e o acordo de Wiesbaden...

Esperemos a solução que Briand vai dar a todas estas questões.

A RESOLUÇÃO DUM VELHO CONFLITO

O acordo anglo-irlandês

A sumula dos seus dezoito artigos

O juramento dos membros do parlamento do Estado Livre Irlandês

LONDRES, 7.

Foi oficialmente publicado o texto do acôrdo entre a Irlanda e a Inglaterra. Contém 18 artigos, a sumula completa dos quais é a seguinte:

A Irlanda terá a mesma constituição comum aos Estados que fazem parte do Imperio Britanico, como seja o Canadá e os outros dominios autonomos; terá um Parlamento com poderes para fazer leis para o estabelecimento da paz, da ordem e do bom governo da Irlanda e um Executivo responsavel perante esse Parlamento e denominar-se-há Estado Livre Irlandês.

O representante da Corôa será nomeado da mesma maneira como é o governador geral do Canadá.

Cada membro do Parlamento do Estado Livre Irlandês fará o seguinte juramento:— «Juro solenemente fidelidade e obediencia á constituição do Estado Livre Irlandês em conformidade com a lei estabelecida, e que serei fiel ao rei Jorge, aos seus herdeiros e sucessores, em virtude da lei comum dos direitos de cidadãos da Irlanda com a Grã-Bretanha e da sua aderencia a esta, e á comunidade do grupo de nações que formam o imperio da Inglaterra».

A divida publica inglesa

O Estado Livre Irlandês assumirá a responsabilidade do serviço da divida publica inglesa e do pagamento da sua parte nas pensões de guerra, cuja importancia, caso se não chegue a um acôrdo, será indicada por um arbitro que seja cidadão do Imperio Inglês.

Até que se chegue a uma combinação pela qual o Estado Livre Irlandês se comprometa a encarregar-se da defesa das suas proprias costas, serão as forças inglesas que tomarão a responsabilidade desse encargo.

Em tempo de paz as fôrças inglesas terão o «contrôle» dos portos navais de Berehaven, Queenstown, Belfast, Lough e Lough Swilly.

Se voltar a guerra...

Em tempo de guerra ou de ameaças de guerra todos os portos e todas as facilidades estarão á disposição da Inglaterra, como fôr necessario, para fins defensivos. Os cabos submarinos, o «contrôle» da telegrafia sem fios e os sinais de navegação, serão sujeitos a uma convenção entre os governos da Inglaterra e da Irlanda. Essa convenção indicará que as facilidades existentes não serão alteradas, a não ser por acôrdo, e que o governo inglês se reserva o direito de estabelecer cabos submarinos adicionais ou estações de telegrafia sem fios, além das existentes, quando assim o desejar. O regulamento sobre as comunicações civis pela aviação será tambem sujeito a uma convenção semelhante.

Se o governo irlandês estabelecer e mantiver forças militares de defesa, o seu estabelecimento não deverá exceder em numero, proporcionalmente á sua população, o que estiver estabelecido na Grã Bretanha.

Os portos de ambos os países estarão livremente abertos aos seus respectivos navios.

A LINHA AEREA

Malta-Constantinopla

ATHENAS, 7

Um *destroyer* Inglês desembarcou em Corfu material destinado á instalação de uma estação intermediaria para a linha aerea que se vai estabelecer entre Malta e Constantinopla. — (U. P.)

Eden-Teatro
Emp. Henr. Barreiros, L.da
Brevemente
Tic-Tac

Teatro Avenida
Hoje
Viagem á China

TEATRO
CHIADO TERRASSE
Companhia dramatica
Rey Colaço-Robles Monteiro
HOJE — ás 21 horas — HOJE
A peça de extraordinario exito
O REGRESSO
Magnifico desempenho de toda a Companhia, da qual faz parte a actriz
ANGELA PINTO
Ultimas representações

TEATRO SALÃO FOZ
EMPRÊSA ARTUR EMAUZ
Companhia Otelo de Carvalho
A revista triunfantel
Sempre em duas sessões
A incomparavel festejadissima
Bichinha Gata...
com o seu notavel e gracioso desempenho, em que se salientam ANTONIO GOMES, da Trindade, Otelo de Carvalho, Laura Costa, Julia da Assunção, Rosalina Sayal, Tina Coelho, Maria Isabel, Guilhermina Anjos, Eugenia Quintão, Maria Amelia, Martins dos Santos, Beatriz Leal, José David, Julio Martins, Reginaldo, Bessa, Ruas, etc.
Aparato — Deslumbramento — Graciosidade
A'manhã — Recitas da Moda

Coliseu dos Recreios
Grande sucesso dos notaveis artistas
THE ROBBS — e — LOS MANDOS

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

A TARDE POLITICA

VAI SER SINDICADO O GENERAL GOMES DA COSTA?

Os motivos parecem filiar-se nos boatos de alteração de ordem publica

A' ultima hora, chega-nos a noticia de que o governo, pela pasta da Guerra, vae mandar sindicar o general sr. Gomes da Costa, antigo comandante da 4.ª divisão do exercito.

Diz-se que o motivo da sindicancia são certos boatos que o apontam como implicado numa conspiração.

A prisão do sr. dr. Vasco Fernandes

O sr. dr. Vasco Fernandes, medico militar, está detido com homenagem na cidade de Lisboa, por correr contra ele, no tribunal da 1.ª divisão do exercito, um processo por infidelidade, no serviço militar das colonias.

Os partidos e a situação politica

Os directorios dos três partidos constitucionais da Republica reuniram hoje á tarde, na redacção da *Lucta*, para apreciar a actual situação politica.

Não foi fornecida nota á imprensa. Sabemos, porêm, que o assunto foi demoradamente apreciado, mostrando alguns dos presentes a necessidade de, em nova reunião, que possivelmente se efectuará ainda na corrente semana, se assentar num acôrdo, não de hostilidade ao governo, mas de rigorosa fiscalização aos seus actos.

A noite tragica

Foram hoje acareados com o «Dente de Ouro» os sinaleiros da Armada, José Maria Felix e João Nazareth Palmela, que se encontram presos. As suas declarações, muito importantes, foram reduzidas a auto.

NO CONDES

FILMS PORTUGUESES

"Amor de perdição„ e "Fidalgos da Casa Mourisca„

Para quem viu ha tempos os *Fidalgos da Casa Mourisca* deve ser curioso cotejar agora esse belissimo «film» de arte português com o *Amor de perdição*, cuja segunda e ultima jornada está sendo exibida todos os dias, de tarde e á noite, com o maior dos successos no elegante e confortavel Cinema Condes. Divergem as opiniões sobre qual dos dois «films» tem mais valor artistico e qual foi melhor interpretado pelos nossos actores. No emtanto, todas as noites o Condes esgota a lotação, tanto mais que esta 2.ª parte do *Amor de perdição* é muito superior á primeira pela sua grande intensidade dramatica e belissimos efeitos cinematograficos.

FABRICA MARIN

80-B, Avenida Almirante Reis, 80-E

LISBOA

CONFEITARIA, DOÇARIA, PASTELARIA e CONSERVARIA

DROPS
CARAMELOS
REBUÇADOS
DOCE DE OVOS
BOLOS SECOS
MARMELADA
FRUTAS, etc.

Especialidade da epoca:

BOLO REI

Fabricação diaria

UMA OBRA DO DR. VEIGA SIMÕES

"O acordo comercial luso-alemão foi mais vantajoso para Portugal"

Assim o declara ao "Diario de Lisboa" o sr. dr. Voretzsch, ministro da Alemanha

Um tratado de comercio em perspectiva

No «hall» não está ninguem. Subimos a escadaria abandonada. Lá em cima, muitas portas largas, envidraçadas, todas abertas. Ouve-se um tilintar de pratos. Podemos entrar, sim, podemos. Mas se caíamos em plena sala de jantar do sr. ministro da Alemanha!

Hesitamos e descemos a escadaria. A um canto, junto um espelho, uma caixa de pó de arroz e um pente. Passa uma menina, com papeis timbrados na mão. Surge emfim um continuo. Recomendamos-lhe muito:

—Este cartão é para ser entregue ao sr. ministro. Ouviu? Nada de secretarios...

Já vamos subindo outra vez a escadrria quando o continuo nos diz:

—O sr. ministro recebe-o. Só alguns minutos...

A' esquerda, pela unica porta onde não tinhamos pensado em entrar, é o gabinete do ministro da Alemanha.

De pé, muito alto, oculos de tartaruga e num francês dificil, o sr. dr. Vretzsch oferece-nos os seus cigarros.

Senta-se o ministro, senta-se o jornalista. Entre ambos, ha um prato de bronze, que tem alguns jornais da manhã. Ao fundo, por outra porta envidraçada, vêem-se alguns biombos, em laca; aqui, uma mesa, estatuetas egipcias, de fisionomia rude, um tudo nada grosseiras, quasi num arremêdo de caricatura.

E, apresentado o homem, vamos ás suas ideias.

—Não se trata propriamente dum tratado...

Pausa. O ministro busca o francês:

—E' uma troca de notas...

—Que podem conduzir...

—A um tratado comercial... E' uma base solida o acôrdo...

—E' esta a primeira vez que a Alemanha conclue um acôrdo. Não é assim?

—Não, não é bem assim. Com a Tcheco-Slovaquia, com a Italia...

—O acordo comercial foi muito vantajoso para o vosso país?

O sr. ministro da Alemanha, que não pouza ostensivamente para diplomata, sorriu-se. O seu sorrizo arrasta-o francamente a esta declaração, pela qual, daqui, cumprimentamos o sr. dr. Veiga Simões:

—O tratado é mais vantajoso para Portugal. O vosso país ficou de melhor partido. Certamente, senhores das legações e das salas douradas, o sr. dr. Voretzch não disse «melhor partido». A sua idéa, no emtanto, resumia-se nesta frase.

—Mas, a Alemanha tambem tem suas vantagens...

—Sim, tem. A pauta minima...

—De português, o sr. ministro sabe dizer apenas: pauta minima e pauta maxima.

Ha um silencio. Numa folha de papel o ministro da Alemanha alinha numeros. Lê-os:

—Cincoenta mil hectolitros de Porto... O litro está a dois escudos e meio... Deixemos o meio; dois escudos. Soma: dez mil contos, dinheiro português; em marcos: dois milhares.

—E o vinho da Madeira?

—Nesse não falo...

—Como viu o governo de v. ex.ª o acordo?

—Não sei! O nosso comercio o dirá, Rapidos:

—Falou-nos dum tratado...

—Sim, existindo uma base solida, como este acordo, ele realizar-se-ha dentro de pouco tempo (bientôt).

—Quando?

O sr. ministro, socegadamente, no seu francês um pouco tropego, explica-nos que é preciso consultar primeiro os *cercles* interessados.

O sr. ministro da Alemanha não fala agora. No prato de bronze está a cotação do dia. E' preciso fazer uma pregunta; conduzi-la de maneira a ser diplomatica. Observamos:

—Este acordo é o primeiro passo para a aproximação politica entre os dois países?

—Antes da guerra, as relações comerciais eram muito fortes...

O sr. ministro pretende evitar a palavra guerra. Não a pronunciamos tambem.

—Depois...

O sr. ministro um pouco distraido:

—Ah! Sim! As relações são muito amaveis. Todos os ministros dos negocios estrangeiros...

E concluindo com um bomsorriso:

—As boas relações entre os dois paizes demonstraram-se agora neste acordo...

—E o tratado? Já ha negociações?

—Ha.

E o sr. ministro levanta-se, pousa os seus oculos de aros de tartaruga e estende-nos a mão. Das suas declarações, depreendemos nós, depreenderás tu, leitor, como o acordo comercial, *signée* Veiga Simões, foi recebido na legação da Alemanha... Mas o melhor, o melhor possivel.

A AGITAÇÃO SOCIAL

O ASSALTO AOS ESTABELECIMENTOS DE VIENA DE AUSTRIA

Os grevistas, mesmo os comunistas, regressaram ao trabalho

VIENA, 7. — Os estabelecimentos abriram novamente, continuando mesmo aqueles que foram invadidos a fazer os seus negocios. Os grevistas, incluindo os comunistas, regressaram ao trabalho. Os proprietarios das estabelecimentos danificados estão na disposição de pedir indemnisações ao governo, que provavelmente serão concedidas. As companhias de seguros dizem que não são responsaveis por prejuizos causados por tumultos. — (U. P.).

Celebridades artisticas
Ovacionadissimos trabalhos
Lindos espectaculos
Intermédios cómicos
Sempre novidades
Esplendidos numeros
Unicos programas variados

Todas as noites ás 20,45 no

Coliseu dos Recreios

CAMBIOS

DIA 7

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	59$000	60$000
Londres, cheque	4 3|4	4 5|8
» 90 d.	4 7|8	—
Rio Londres	7 17|32	—
Paris	$935	$960
Itália	$535	$545
Bélgica	$900	$925
Suiça	2$395	2$460
Espanha	1$750	1$800
Berlim	$055	$065
Holanda	4$440	4$560
Nova-York	12$400	12$700
Rio Brasil	$650	$670
T. Desc. Banco de Inglaterra	5	—
» » » Portugal	7	—
Ágio do ouro	1$150	1$250

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

UM CONFLITO TEATRAL

O TEATRO POLITEAMA DEVE SER HOJE REABERTO

O governador civil já deu as ordens necessarias, mas não foram cumpridas

A' hora a que escrevemos estão-se realizando varias *démarches* para a abertura do teatro Politeama, estando no governo civil, a tratarem do assunto com o chefe do distrito, os srs. Luiz Pereira, Mota de Carvalho, Luiz Pereira, filho, e o seu advogado sr. dr. Luiz Soares de Albergaria.

Aquela autoridade resolveu que o teatro fosse reaberto. Acontece, porém, que a policia que ali se encontra de serviço não consente a entrada no teatro a qualquer pessoa, visto alguem de manhã ter tirado os selos das portas, de que resultou a prisão de um empregado do Salão Olimpia, por ordem do tenente sr. Pio, da policia, e do chefe Assunçãs, da esquadra da Praça da Alegria.

Segundo as nossas informações, este empregado logo que reparou que tinham sido tirados os selos, participara o caso á policia.

O que é verdade é que as portas ainda não foram franqueadas aos artistas para ensaiarem a nova peça *Os Emigrantes*, apesar da determinação do sr. governador civil.

Em face dêste acontecimento, a ilustre actriz D. Lucinda Simões procurou imediatamente o chefe do distrito, a quem lavrou o seu protesto contra o que estava acontecendo.

No local compareceu tambem o tenente sr. Octavio Graça, da policia, a quem a distinta actriz D. Lucilia Simões pediu providencias, para garantir os haveres de todos os artistas, que se encontram nos camarins.

No emtanto, parece que ainda hoje será reaberto o teatro.

Vamos ficar sem electricos?

O sr. Baptista Coelho diz que a Companhia concederá passes trimestrais se a Camara autorizar o aumento das tarifas

O publi o está novamente na contingencia de ficar sem carros electricos, apesar do numero dos que andam em circulação ser já bastante reduzido. A entrevista que os directores da companhia tiveram há dias com o presidente do ministerio não deu o resultado que era para desejar, em virtude da Camara Municipal de Lisboa não autorizar qualquer aumento de tarifas.

O coronel sr. Baptista Coelho, um dos directores da Companhia Carris de Ferro, declarou hoje a um «reporter» do *Diario de Lisboa*:

—A direcção da companhia não quer restabelecer o convenio de 29 de novembro do ano findo, pelo qual é obrigada a conceder os bilhetes de assinatura durante tres anos, desde que a camara não autorize um novo aumento de tarifas.

—De quanto necessita a companhia para fazer fazer face ás suas despezas anuais?

—Cinco mil contos anuais.

—Em face da resistencia da Camara o que pensa fazer a Companhia?

—Reduzir as despesas e o numero de carros, o que implicitamente irá lesar o pessoal nos seus vencimentos.

Estas são as razões que o sr. Baptista Coelho nos apresentou, pretendendo justificar a atitude da Companhia Carris. Certamente que a Camara Municipal não deixará que aquela Companhia aumente novamente as tarifas, o que muito prejudicaria a população de Lisboa. Tem a palavra a Camara Municipal.

CARTAZ

S. Carlos— Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «Casa cercada».
S. Luis —A's 21—«Jardim de Aspazia».
Politeama—A's 21,15—«Uma mulher sem importancia».
Avenida — A's 21,30— «Uma viagem á China».
Apolo — A's 21,15 — «Gato por Lebre».
Chiado Terrasse — A's 21—«O Regresso».
Eden-Teatro — Não ha espectaculo.
Salão Foz — A's 20,30 e 22,30—«Bichinha Gata...»
Coliseu dos Recreios — A's 20,45 — Grande companhia de circo.
Gil Vicente (á Graça) — Aos domingos, segundas e quintas feiras — «A Tosca».
Teatro dos Anjos — A's 20,30 — Quintas, sabados e domingos — «O homem macaco».

MONTE REAL

SUPERIOR A TODOS OS COGNACS